



Tecendo Poemas

Vol. VI

Ademir Pascale
Organizador

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-01-05332-5

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- LÁ, POR ADRIANA DE ASSIS PACHECO, PÁG. 05
A LEI E O DESEJO, POR ADRIANA DE ASSIS PACHECO, PÁG. 07
LÚCIDA E RARA, POR ADRIANA DE ASSIS PACHECO, PÁG. 09
DOS TRÓPICOS PARA Y. K., POR ADRIANA DE ASSIS PACHECO, PÁG. 11
DEVIR OU A BELA ADORMECIDA, POR ADRIANA DE ASSIS PACHECO, PÁG. 13
RAIVA, POR CAMILA CONCATO, PÁG. 15
OS OLHOS DA SIMPLICIDADE, POR CAROLLINE LEAL RIBAS, PÁG. 17
SILÊNCIO, NÃO, POR LAY BARRETO, PÁG. 20
POR LINHAS TORTAS, POR LAY BARRETO, PÁG. 22
IMPERMANÊNCIA, POR LAY BARRETO, PÁG. 24
RENASCIMENTO, POR LAY BARRETO, PÁG. 26
LIÇÕES, POR LAY BARRETO, PÁG. 28
AURORA, FELIZBERTO E AMOR!, POR MARIA DE FÁTIMA CORDEIRO, PÁG. 30
DOMINGO, POR MICHELE VITAL, PÁG. 33
MEU POEMA, POR MICHELE VITAL, PÁG. 35
NOSSO QUADRO, POR MICHELE VITAL, PÁG. 38
SE EU FOSSE POESIA..., POR MICHELE VITAL, PÁG. 40
PARA O POETA, POESIA É..., POR MICHELE VITAL, PÁG. 42
VIDA ETERNA, POR MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA, PÁG. 44
UMA NOVA ERA DE ROBÔS, POR REGIANE BUENO DA SILVA CARVALHO, PÁG. 46
INSISTENTEMENTE, POR SELMA LUANNY, PÁG. 48
MAIS UM DIA DE CHUVA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 50
PROFUNDOS REGISTROS, POR SELMA LUANNY, PÁG. 52
PERECIMENTO DA MEMÓRIA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 54
QUAL A MELHOR IDADE?, POR VERA RIBEIRO, PÁG. 56
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 59





Tecendo Poemas

Vol. VI

Ademir Pascale
Organizador

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Lá

Por Adriana de Assis Pacheco

Adriana de Assis Pacheco nasceu em Niterói, no dia 22 de setembro de 1970. É atriz, arte-educadora (Lato Sensu), com formação em arteterapia. Atuou como artista independente em performances com textos de autoria própria, inclusive poemas. Deu aulas de teatro e arteterapia. Escreveu artigos para revistas, impressa e digital. Trabalhou também como revisora de textos. Possui mestrado em Literatura pela PUC do RJ com dissertação na área de dramaturgia e lá foi coordenadora executiva pelo Santander Universidades do livro "Bossa nova- um retrato em branco e preto". Tem licenciatura em psicologia e hoje faz graduação em Letras.

Lá, onde não havia mais reino
apenas os cães ladram.

Mas havia uma rainha
— a rainha sem reino —

Lá, onde não havia mais reino
apenas ossos restam.
E uma rainha — a rainha com rei —

Lá, onde não havia mais nada
apenas a rainha e seu rei amam-se
entre os cacos do castelo

A língua estelar atravessa violentamente todas as fendas
— e apenas os cães espreitam —

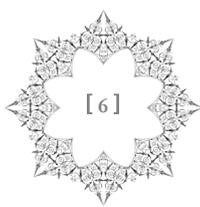
Lá, onde agora a areia mistura-se à saliva,
a rainha presencia o desmanche real.

Lá, onde nunca havia reinado,
uma aia tece.

Não lá — mas aqui —
uma aia tece um manto de areia.

Com fios de silêncio e bordados estelares.

Não lá, mas aqui. Aqui,
onde até os cães se calam.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A lei e o desejo

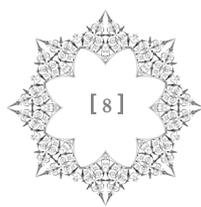
Por Adriana de Assis Pacheco

Adriana de Assis Pacheco nasceu em Niterói, no dia 22 de setembro de 1970. É atriz, arte-educadora (Lato Sensu), com formação em arteterapia. Atuou como artista independente em performances com textos de autoria própria, inclusive poemas. Deu aulas de teatro e arteterapia. Escreveu artigos para revistas, impressa e digital. Trabalhou também como revisora de textos. Possui mestrado em Literatura pela PUC do RJ com dissertação na área de dramaturgia e lá foi coordenadora executiva pelo Santander Universidades do livro "Bossa nova- um retrato em branco e preto". Tem licenciatura em psicologia e hoje faz graduação em Letras.

Ele salta e cai
Erra. Fracassa. Falha.
O idiota ri da morte
e oferece o seu ridículo.

Malogro da vitória
e dos bons costumes
o palhaço mata o rei.

Entre zombarias e cambalhotas,
O rei jaz.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Lúcida e rara

Por Adriana de Assis Pacheco

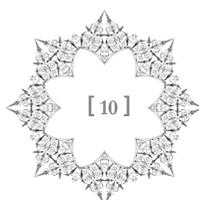
Adriana de Assis Pacheco nasceu em Niterói, no dia 22 de setembro de 1970. É atriz, arte-educadora (Lato Sensu), com formação em arteterapia. Atuou como artista independente em performances com textos de autoria própria, inclusive poemas. Deu aulas de teatro e arteterapia. Escreveu artigos para revistas, impressa e digital. Trabalhou também como revisora de textos. Possui mestrado em Literatura pela PUC do RJ com dissertação na área de dramaturgia e lá foi coordenadora executiva pelo Santander Universidades do livro "Bossa nova- um retrato em branco e preto". Tem licenciatura em psicologia e hoje faz graduação em Letras.

lúcida e rara
enerva a parede
distrain o reboco
e finge um pouco

imóvel e sonsa
encobre manhã de sorte
e coze o meu norte

pérfida e crua
arremata seu amor
e ofusca minha cor

Borboleta transparente:
Você é indecente.



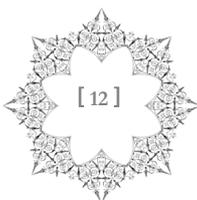
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Dos Trópicos para Y. K.

Por Adriana de Assis Pacheco

Adriana de Assis Pacheco nasceu em Niterói, no dia 22 de setembro de 1970. É atriz, arte-educadora (Lato Sensu), com formação em arteterapia. Atuou como artista independente em performances com textos de autoria própria, inclusive poemas. Deu aulas de teatro e arteterapia. Escreveu artigos para revistas, impressa e digital. Trabalhou também como revisora de textos. Possui mestrado em Literatura pela PUC do RJ com dissertação na área de dramaturgia e lá foi coordenadora executiva pelo Santander Universidades do livro "Bossa nova- um retrato em branco e preto". Tem licenciatura em psicologia e hoje faz graduação em Letras.

os cílios descolam e as pupilas sugam o teto manchado pelo fogo
os longos dedos longos revolvem o lençol ultramarino que por vezes
revela a renda de uma camisola puída por uma andorinha clandestina
a madrugada de vidro ouve o último trem partir
os longos cabelos longos deixam cair uma pregadeira atmosférica
sobre o chão açafião
o cheiro de éter intriga as paredes brancas dizendo que o zíper
jamais será aberto
meus pés sonolentos mergulham no aquário da vida
o país das neves se dilui num copo d'água
A Via Láctea tem sede



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Devir ou a bela adormecida

Por Adriana de Assis Pacheco

Adriana de Assis Pacheco nasceu em Niterói, no dia 22 de setembro de 1970. É atriz, arte-educadora (Lato Sensu), com formação em arteterapia. Atuou como artista independente em performances com textos de autoria própria, inclusive poemas. Deu aulas de teatro e arteterapia. Escreveu artigos para revistas, impressa e digital. Trabalhou também como revisora de textos. Possui mestrado em Literatura pela PUC do RJ com dissertação na área de dramaturgia e lá foi coordenadora executiva pelo Santander Universidades do livro "Bossa nova- um retrato em branco e preto". Tem licenciatura em psicologia e hoje faz graduação em Letras.

um fio um fuso um falo
um dedo sangra eu calo
sem anos um sono eu durmo
sonho cem anos não falo.

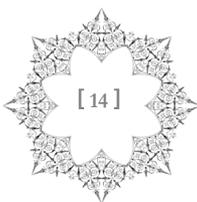
vela revela a moça
bela adormece um rato
corre e socorre o viço
que cheiro de mofo!

espinhos enredam o tempo
o tempo sem olho espia
Meu olho!

uma roca um fuso eu falo:
doze presentes e um ofício.

o dedo sangra o cântaro canta
corre e escorre o vento
o tempo mata e depois socorre
a roca gira o sangue estanca

Duas línguas se encontram.



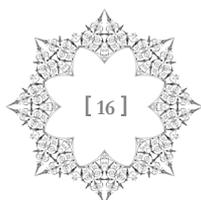
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Raiva

Por Camila Concato

Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2022), bolsista Mackenzie. Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2018), bolsista CAPES. Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Fundação Armando Álvares Penteado (1998). Atualmente trabalha no Colégio Bandeirantes, em São Paulo/SP.

Impulsiva raiva
Dai-me forças para agir
Sem voltar atrás



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Os olhos da simplicidade

Por Caroline Leal Ribas

Pós doutora em Direito. Professora de cursos de graduação e pós-graduação. Servidora pública no governo do estado de Minas Gerais. Trabalho como defensora dos direitos humanos e políticas públicas inclusivas de grupos minoritários.

Em uma cidade pequena, onde o sol se põe devagar,
Uma criança cega encontra razão para cantar.
Nas ruas simples, onde todos se conhecem pelo nome,
Ela encontra alegria, mesmo no meio da fome.

Na sombra densa do abandono e da pobreza,
Uma criança cega encontra sua beleza.
Sem visão para enxergar o mundo ao redor,
Mas seu coração sorri cheio de calor.

Brincando na rua, sem brinquedos ou luxo,
Seu espírito voa, livre como um tufão no fluxo.
Com risadas puras e sonhos a tecer,
Ela prova que a felicidade não tem preço a se vender.

Entre os campos verdes e os riachos tranquilos,
Ela constrói castelos de sonhos, cheios de brilhos.
Com os amigos da vizinhança, ela ri e brinca,
E sua felicidade ressoa como uma doce sinfonia franca.

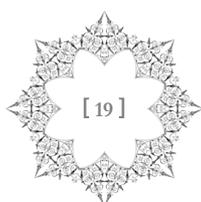
Seus olhos podem não ver as cores do céu,
Mas sua alma brilha mais forte que um véu.
Na escuridão, ela encontra luz,
E sua alegria é contagiosa sem um viés.

Cega para as divisões que o mundo impõe,
Ela encontra amor onde a esperança floresce.
Com o coração aberto e o sorriso no rosto,
Ela ensina ao mundo que a verdadeira riqueza está no gosto.

Nas noites silenciosas, ela ouve o coração da cidade bater,

Ela sabe que, apesar de tudo, há beleza para se ver.
Pois na simplicidade do seu mundo pequeno e gentil,
Ela encontra a verdadeira riqueza, que não tem preço nem perfil.

Esta é uma criança feliz e cega,
Que nos mostra que a vida é uma festa, não uma entrega.
Com sua pureza e sua luz a guiar,
Ela nos lembra que a felicidade pode sempre brilhar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

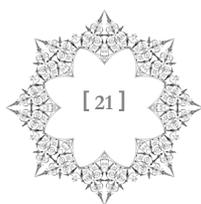
Silêncio, não

Por Lay Barreto

Alaíde Barreto da Silva Barbosa, nascida em Santaluz, Bahia. Morou desde os 6 meses de vida em Feira de Santana até completar a Faculdade de Letras com Inglês e suas respectivas literaturas (UEFS). Especializou-se em métodos e técnicas de ensino pela UNIVERSO(RJ).

Professora estadual da Bahia, hoje aposentada, mora em Salvador. Tem 2 livros escritos "Pássaro-dor" e "Inspirações no deserto".

No início, a voz mais alta
Parece normal,
Não é.
Aquele olhar de censura,
Desdém,
Crítica,
Camufla-se proteção,
Não é.
Palavras pejorativas depreciam,
Desqualificam,
Inibem o ser.
Até o camaleão
Se mostrar de verdade,
Poderá ser tarde.
Atenta, sempre.
Frágil? Não .
A vida, dádiva divina.
E o valor da sanidade mental não tem preço...
Se não puder falar,
Grite ...
Haverá outras vozes
Para fazer eco!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

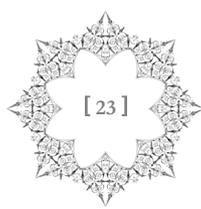
Por linhas tortas

Por Lay Barreto

Aláide Barreto da Silva Barbosa, nascida em Santaluz, Bahia. Morou desde os 6 meses de vida em Feira de Santana até completar a Faculdade de Letras com Inglês e suas respectivas literaturas (UEFS). Especializou-se em métodos e técnicas de ensino pela UNIVERSO(RJ).

Professora estadual da Bahia, hoje aposentada, mora em Salvador. Tem 2 livros escritos "Pássaro-dor" e "Inspirações no deserto".

Chega de receitas prontas,
Conselhos que um dia
Viraram mantras.
Não quero caminhos
Que me levam a destinos
Ilusórios.
Quero os tropeços sim...
As quedas que nos fazem
Mais fortes.
Já fui Alice
E o país das maravilhas
Me boicotou.
Viver romanceada foi
Minha marca
De uma vida
Que, hoje, escolhe
Ser apenas "Humana".



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

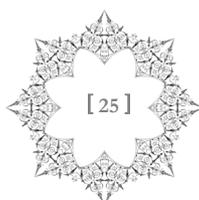
Impermanência

Por Lay Barreto

Alaíde Barreto da Silva Barbosa, nascida em Santaluz, Bahia. Morou desde os 6 meses de vida em Feira de Santana até completar a Faculdade de Letras com Inglês e suas respectivas literaturas (UEFS). Especializou-se em métodos e técnicas de ensino pela UNIVERSO(RJ).

Professora estadual da Bahia, hoje aposentada, mora em Salvador. Tem 2 livros escritos "Pássaro-dor" e "Inspirações no deserto".

Os ciclos da vida,
As estações do ano,
As relações,
As pessoas,
O tempo
E tudo o que existe,
Passa.
Talvez, retornem em outras formas,
outras caras.
Nada se repete,
Nada mais é igual.
Não quero fazer de nenhuma vida
um tormento...
Principalmente, esta,
A minha.
Não quero segurar nada que já passou,
nem esperar que a vida
imponha-me a mudança,
mas mudar-me
por vontade, por perceber
que o curso normal dela
é seguir.
Desamarro os nós,
os grilhões que me aprisionaram
em espaços incabíveis,
em vidas que já migraram.
Deixo fluir...
E sem deixar que o medo vença,
sigo com a certeza de que em cada final
TUDO valeu a pena.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

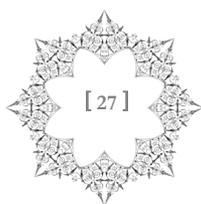
Renascimento

Por Lay Barreto

Aláide Barreto da Silva Barbosa, nascida em Santaluz, Bahia. Morou desde os 6 meses de vida em Feira de Santana até completar a Faculdade de Letras com Inglês e suas respectivas literaturas (UEFS). Especializou-se em métodos e técnicas de ensino pela UNIVERSO(RJ).

Professora estadual da Bahia, hoje aposentada, mora em Salvador. Tem 2 livros escritos "Pássaro-dor" e "Inspirações no deserto".

Fui passado que sangrou
e foi curado.
Sou presente, consciente,
alerta e aberta às transformações.
Já não me culpo, nem a outros.
Fases começam
e terminam no boomerangue da vida.
Sigo, grata aos mestres das cores e das dores.
Sou flor que desabrocha a cada dia
apreciando o sol, ventos e chuvas.
Quero exalar perfume,
cheiro de fé e alegria
quando a tempestade chegar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

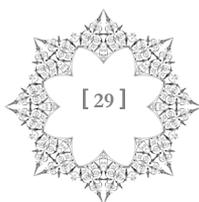
Lições

Por Lay Barreto

Alaíde Barreto da Silva Barbosa, nascida em Santaluz, Bahia. Morou desde os 6 meses de vida em Feira de Santana até completar a Faculdade de Letras com Inglês e suas respectivas literaturas (UEFS). Especializou-se em métodos e técnicas de ensino pela UNIVERSO(RJ).

Professora estadual da Bahia, hoje aposentada, mora em Salvador. Tem 2 livros escritos "Pássaro-dor" e "Inspirações no deserto".

Aprendi que éramos
metade de uma laranja
ou uma panela sem tampa.
Aprendi que com a maturidade
teríamos mais respostas,
menos perguntas.
Aprendi que "borboletas"
no estômago eram imprescindíveis para
sermos felizes.
Aprendi que fazer as coisas
"Certas" para não sermos julgados era o caminho.
Aprendi a esperar a validação das pessoas
como uma assinatura num documento.
Aprendi a criar expectativas
em inutilidades,
crenças enraizadas,
criações imaginárias
que não agregam valores que
realmente importam.
Aprendi que podemos mudar a rota de alguém
sem necessitar mudar a nossa antes.
Aprendi que é fácil falar
sobre qualquer coisa
mesmo que não a tenha vivido.
Aprendi que os problemas
de cada um, não têm relação nenhuma com os outros.
Aprendi que viver é um ato automático, não requer nem coragem nem
ações.
Aprendi a ser coadjuvante,
Espectador e silenciado.
Estou desaprendendo.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

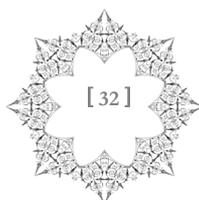
Aurora, Felizberto e Amor!

Por Maria de Fátima Cordeiro

**Professora, graduada em letras e Psicanalista, mãe de dois seres lindos
e avó de outros cinco, ama escrever sobre o amor, pois é vida.**

Cuida-me em ti!
Cuidar-te-ei para nós
Dança comigo ?
Daquele jeito, sei!
Puxa-me, conduzi-me!
Se quiser-me, te quero,
Quero-te em mim,
Quero-te no teu tempo.
Não quero-me sem ti!
Seria passado presente
E o futuro lá vivendo.
Esses passos eu não sei,
Recuso-me, sem ritmo!
Dançar, só nossa música!
Recuar, em passos firmes,
Enquanto estrelas brilham
E o amor resplandece!
Se pararmos, cadê nós?
Cadê nosso amor?
Resta eu , resta você!
E o vazio...! Queres ?
Sei que não, queres a nós,
E nos queremos mais.
Não nos esqueceremos.
Pertencemos ao amor.
Não queremos menos.
Amor é pulsão de vida!
Cuida-me em ti!
Te cuidarei em mim!
Estou em tuas entranhas,
Tu, entranhado as minhas!
Se nos separarmos, doerá

Lágrimas derramaremos.
Não sofreremos, amamos!
No ontem o amor foi meu,
Em um hoje. Muito nosso!
E no agora, é teu? É meu!
E é nosso?
Eu te amo! Eu +!
Empate?!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Domingo

Por Michele Vital

Michele Vital é professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Apaixonada por poesia, ela escreve como forma de terapia e relata que sua poesia é seu aconchego. Descobriu-se escritora desde muito jovem, mas só agora está mostrando sua arte.

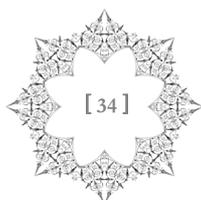
Ah, domingo, se você soubesse o legado que carrega,
Optaria por ser qualquer outra "feira".

Ah, domingo, a segunda é tão difícil,
E você me faz lembrar que ela logo chegará
Para eu cumprir o meu ofício.

Ah, domingo, a tal da ansiedade deixou-lhe em maus lençóis.
Ah, domingo, de você eu tenho dó.

Deveria ser amigo, mas tornou-se inimigo,
Transformou-se em culpado,
Mas deveria ser inocentado
Nessa minha busca por um ambiente melhor.

Ah, domingo, sei que sou esquisito e, por sua causa, revisito o meu lado pior.
Ah, domingo, só queria que você fosse melhor.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Meu poema

Por Michele Vital

Michele Vital é professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Apaixonada por poesia, ela escreve como forma de terapia e relata que sua poesia é seu aconchego. Descobriu-se escritora desde muito jovem, mas só agora está mostrando sua arte.

Num dia chuvoso,
Um coração ansioso,
Uma alma cansada,
Num dia sem risadas.

Reúno todos os problemas e os transformo em poemas.

Um abalo emocional,
Um medo irracional,
Num lugar nada divertido,
Num ambiente esquisito.

Nessa hora, meu poema vira o meu abrigo.

Uma pessoa bem resolvida
Algo que embeleza uma vida,
Uma alegria diferente,
Um amor reluzente.

Junto tudo e transformo, em um poema que representa tudo o que a minha alma ostenta.

Se a alegria exala,
Se a paz invade a alma,
Se a felicidade se liberta,
Se todas as janelas estão abertas,

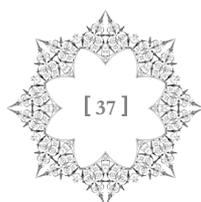
O clima favorece e um poema aparece.

O convite de um amigo,
Um chá numa tarde de domingo,
A leitura de um bom livro,
Num coração, um abrigo.

O tempo urge e um poema logo surge.

Minhas emoções viram poemas,
Uma calma para os meus dilemas.
Um calmante natural,
Um alívio sem igual,
Uma paz colossal.

Minha alma transcreve o sentimento que me descreve.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Nosso Quadro

Por Michele Vital

Michele Vital é professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Apaixonada por poesia, ela escreve como forma de terapia e relata que sua poesia é seu aconchego. Descobriu-se escritora desde muito jovem, mas só agora está mostrando sua arte.

Eu lhe daria um sorriso "Monalisa",
Por embelezar a minha vida.
A nossa vida numa tela pincelada
Virou uma linda "Noite Estrelada".

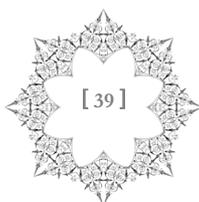
Nem um belo quadro de Picasso
É comparado ao nosso amor,
Que foi construído passo a passo
De um jeito acolhedor.

Não sou um Michelangelo,
Mas para você, meu anjo,
O nosso amor em um quadro bonito
Vou pintar o infinito.

De Gustav Klimt, "O beijo",
Não é mais lindo que o nosso desejo
De em "Um dia de Verão"
Eternizar a nossa união.

O seu amor ilumina feito o sol,
É um amor fundamentado,
Resistente como um girassol,
Aquele que por Van Gogh fora pintado.

Nosso amor é uma arte,
Vivemos em perfeita harmonia,
Cada um fazendo a sua parte
Numa linda sincronia.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Se eu fosse poesia...

Por Michele Vital

Michele Vital é professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Apaixonada por poesia, ela escreve como forma de terapia e relata que sua poesia é seu aconchego. Descobriu-se escritora desde muito jovem, mas só agora está mostrando sua arte.

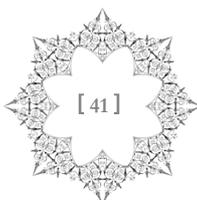
Se eu pudesse entrar dentro das minhas poesias,
Tratar-me-ia com mais cortesia,
Mudaria alguns roteiros,
Amaria- me por inteiro.

Tornar-me-ia a protagonista,
Ensaiaria uma música bonita,
Viraria a maior artista,
Do palco da minha vida.

Se minha vida fosse uma poesia,
Eu seria a minha melhor companhia.
Teria um semblante de alegria,
Tudo na mais calma melodia.

Se em poesia eu me transformasse,
Mostraria a minha melhor face,
Estamparia a minha arte,
Em um grande saguão.
Eu seria a minha própria inspiração.

Se de poesia eu fosse feita,
Não precisaria ser perfeita.
Viveria sem medo das minhas imperfeições,
Daria à minha vida,
As minhas próprias definições.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Para o poeta, poesia é...

Por Michele Vital

Michele Vital é professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Apaixonada por poesia, ela escreve como forma de terapia e relata que sua poesia é seu aconchego. Descobriu-se escritora desde muito jovem, mas só agora está mostrando sua arte.

Poesia é o vento batendo no rosto em dia quente.

Poesia é pílula que acalma a mente.

Poesia é um casal de namorados apaixonados.

Poesia é um gesto de carinho externado.

Poesia é café quente em dia frio.

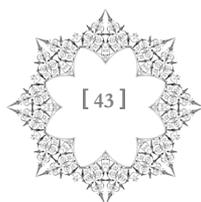
Poesia é preencher um coração vazio.

Poesia é brincar com palavras,

Explanar toda a ideia guardada.

É libertar os sentimentos

E deixar que sejam levados pelo vento.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Vida eterna

Por Mirian Menezes de Oliveira

Mirian Menezes de Oliveira é Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação - UBC - Mogi das Cruzes - SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos - UNITAU - Taubaté - SP. Membro da REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras dedica-se, atualmente, aos estudos de Fotografia e História da Arte, visando crescimento pessoal. Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições, possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural. Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros. É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura. Recentemente, concluiu Curso de Extensão Universitária, em História da Arte.

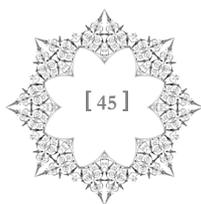
A mente inquieta e viajante
luta muito pra crescer.
Já o coração militante
é mestre em sobreviver.

Quando penso nesta luta,
tenho cisma de morrer!
O que vem desta permuta,
é motivo pra aprender!

Às vezes, penso nos livros
que' inda não consegui ler...
Pastas abertas pr'arquivos
das teses por escrever.

Quando penso nas paisagens
que muito desejo ver,
reflito sobre as passagens
inerentes ao viver!

Enfim, a busca incessante
assemelha-se à luzerna,
que me mantém vigilante,
na busca por vida eterna!



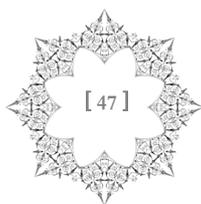
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Uma Nova Era de robôs

Por Regiane Bueno da Silva Carvalho

Embora não mais uma menina a autora se sente como se não tivesse vivido o suficiente para a sua alma se libertar. Ainda procura o mundo cor de rosa dos seus sonhos e sabe que é na esperança que seus versos e poesias se fazem. O criar é extraordinário e mágico tornando tudo ao seu redor páginas de um grande livro escrito por um tão detalhista criador.

E assim caminha a humanidade
Com passos de egoísmo e achando ter liberdade.
Manipulados pela mídia e vendo notícias falsas nos jornais
Escravos das tecnologias e querendo sempre mais.
Vítimas das diversas informações
Expostos por suas próprias mãos
Controlados pela falta e pelo excesso de dinheiro
Enganados por promessas vazias
Buscando alegria em falsas companhias
A fama de tão importante superou o significado de valor.
Famílias que nem sabem mais o que é o amor.
O orgulho tomou o seu lugar
Quando se tem muito, o melhor é esbanjar.
O diálogo perdeu para as mensagens
Os vícios ganharam novas formas.
O ódio, não está só lá fora.
Os agrotóxicos se tornaram vitaminas
As crianças não sabem o que é brincar
O relógio não sabe esperar.
O aborto é legal
A eutanásia não vejo nenhum mal.
Destruir a natureza para riqueza ter
Bobo é aquele que não sabe viver
Vamos mesmo queimar, poluir e deixar em extinção
Tudo aquilo que está em nossas mãos.
Talvez assim sejamos felizes.
“Uma vez que a raça humana não mais existir...”



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Insistentemente

Por Sellma Luanny

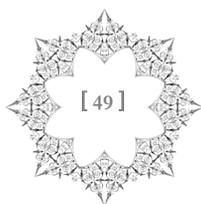
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

E quando à porta bate
fria insondável repentina,
devem ser aterradores
os últimos momentos.

Geram choro irrecuperável
sem consolo que os abafem...
sem dimensões que
os conformem... Misericórdia!

A vida de quem se vai
na impotência marcada...
A de quem se foi,
tristemente lembrada...

A salientar a humana
debilidade... na perda,
o vazio e a dor... o insistente
destino dos vivos... Fatalidade.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Mais um dia de chuva

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

E lá vou eu, em meio a um dia molhado...
num estender de ar cinzento, denso, pesado
com tamanha umidade que quase nado.

E lá vou eu, em meio a um dia que só trama
forçada resignação e melancolia... ao lavar
a poluição do mundo... e aumentar a da alma.

E lá vou eu, em meio a um dia opressivo.
E a Natureza a ninguém, pede licença...
e o muito que não sei, carrega escondido.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Profundos registros

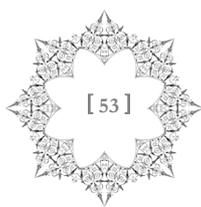
Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

A projeção nessa vida
do sentir bem no fundo do ser,
as palavras, os gestos, os dissabores...
as ditas, escritas ou lidas
perdidas sentenças... a memória
nos sentimentos, escorada.

O que reclama alegria, sorrisos...
o reacender de imagens de alento,
de esperança, de afeto...
o lembrar aventuras felizes,
brincadeiras inocentes
e frutíferos diálogos.

E o que "no coração", dói...
como fósseis, pela perene tentativa
de os petrificar... e soterrar.
E que em reviravolta aguçada...
na estranheza do momento,
em lastimosos pesares, ressurgem.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Perecimento da memória

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

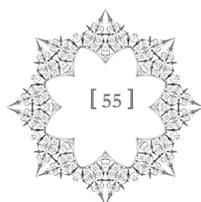
Momentos difíceis... amargurantes!
Desmoronamento de sonhos...
Desmantelamento da ordem
social... individual...
profundamente...

O desmanchar-se no tempo
da memória pós-catástrofes...
aceleradamente...
no aquecer das temperaturas,
como nevoeiro a se desfazer...

Nos "nobres" pensamentos do
pós-guerras... da beira do abismo
conseguir o doente mundo, salvar...
em desejados ética e caráter
no escalar de altos patamares.

Mas o perecimento dessas memórias,
na humana desnuda previsibilidade,
no já desajustado recomeçar,
no mais baixo dos níveis...
e novas tragédias fomentar.

E qualquer resgatar de memórias,
agora... com o investimento no oposto,
debate-se... numa doentia virulência
dos que não diferenciam
sonhos de pesadelos e paz de guerra.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Qual a melhor idade?

Por Vera Ribeiro

Vera Ribeiro foi alfabetizada por seu pai Amado, aos cinco anos de idade e muito cedo demonstrou interesse pelos livros, principalmente pela literatura de cordel, pois ele levava os folhetos para casa e lia para os filhos.

Aos dez anos, já escrevia poemas e cordéis sobre os fatos que aconteciam ao seu redor. Começou a registrar, de algum tempo para cá, por incentivo de familiares e amigos.

A autora escreve sobre a dor da perda, o cotidiano, resiliência e a necessidade de ressignificar a vida.

Fazer aniversário
É motivo de alegria
É agradecer a Deus
Por mais um ano de vida
Toda noite e todo dia
Compartilhar momentos
Com família e amigos
E viver essa magia

Fazer aniversário
É fazer novos amigos
É aprender e ensinar muitas lições
É sorrir vários motivos
É viver mais emoções
É amadurecer sentimentos
É viver sem preço e sem pressa
É aproveitar os momentos

Quantos anos você tem
Para que se preocupar
Se tem vinte ou quarenta
Cinquenta ou mais de sessenta
O que isso tem a ver
Com a sua felicidade
Ou mesmo a maturidade
O que importa é viver

Viva com entusiasmo
Viva com esperança
Porque tudo é passageiro
Viva como uma criança
Com fé, foco e paciência

E em Deus, toda confiança
Alegria e sabedoria
E muita perseverança

Existe somente uma idade
Para a gente ser feliz
Porque aqui nessa terra
Todo mundo é aprendiz
A idade é o hoje
A idade é o agora
A idade é o presente
Viva o momento contente

Não existe melhor idade
Não existe melhor fase
Quando se quer é viver
Cada sonho alcançado
Projetos realizados
Viver, lutar e vencer
Com muita intensidade
Enfim, chegar a envelhecer.



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI